

## SIMPÓSIO AT070

### O FENÔMENO AVALIAÇÕES SISTÊMICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA NAS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E NAS PRÁTICAS DOCENTES NA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA/PROFESSORAS FORMADORAS

Sara Cristina Gomes PEREIRA<sup>1</sup>, Leandra Ines Seganfredo SANTOS<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso (Mato Grosso/Brasil), [cristina.sara.27@hotmail.com](mailto:cristina.sara.27@hotmail.com), [leandraines@unemat.br](mailto:leandraines@unemat.br)

**Resumo:** As avaliações sistêmicas constituem-se, no decorrer do tempo, objeto de pesquisa, análise e reflexão em todo o país, pelo fato deste tema ser eleito um dos pilares para a formulação e o desenvolvimento de políticas públicas. Desta forma, esta pesquisa evidencia principais desafios e avanços vivenciados por professoras de Educação Básica na condição de professoras formadoras em Mato Grosso/Brasil, observando como desenvolvem ações formativas, utilizando as avaliações sistêmicas. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2016 e 2018 e teve como parâmetro a análise das narrativas das profissionais entre 2012 a 2017 na área de Linguagens/Língua Portuguesa. Dentre os objetivos da pesquisa busca-se compreender em que medida as avaliações sistêmicas foram trabalhadas nas atividades docentes e formativas, quais as principais ações desenvolvidas e quais os processos avaliativos internos. Investigamos também as diferentes concepções de avaliações instituídas como política pública interna para as escolas públicas, observando os principais movimentos que perpassaram os currículos desde os projetos políticos pedagógicos, até a prática destes no planejamento e nas ações de formação e ação docente. Evidenciamos que, especialmente em Mato Grosso, as avaliações perpassam por diferentes concepções, desde uma concepção clássica e tradicional, com mensuração ao final de etapas escolares, ou de outras formas, envolvendo, processos que, por vezes, não são plenamente assimilados e desenvolvidos pelos profissionais.

**Palavras-chave:** formação docente; processo ensino e aprendizagem; língua portuguesa na Amazônia

**Abstract:** In the course of time, systemic evaluations have been an object of research, analysis and reflection in Brazil, since this theme is elected one of the pillars for the formulation and development of public policies. This research shows the main challenges and advances experienced by teachers of Basic Education as trainers in Mato Grosso/Brazil, observing how they develop formative actions, using the systemic evaluations. The research was carried out between 2016 and 2018. It had as a parameter the analysis of the narratives of Portuguese Language professionals, collected between 2012 to 2017. The aim of the study is to understand how the systemic evaluations were worked out in the teaching and training activities. It also consists of to know the main actions developed and which internal evaluation processes constitute the basis of this work. We also investigated the different conceptions of evaluations instituted as internal public policy for public schools, observing the main movements that have permeated the curricula from the pedagogical political projects, to the practice of these in the planning and the actions of formation and educational practices. We

show that, especially in the state of Mato Grosso, evaluations run through different conceptions, from a classical and traditional conception, with measurement at the end of school stages, or in other forms, involving processes that are, sometimes, not fully assimilated and developed by professionals.

**Keywords:** teacher training; teaching and learning process; Portuguese Language in the Amazon

### **Ideias introdutórias**

Neste texto apresentaremos os principais desafios e avanços vivenciados pelas professoras formadoras da área de Linguagens/ Língua Portuguesa com as atividades relacionadas as avaliações sistêmicas desenvolvidas no e pelo Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica em Sinop no estado de Mato Grosso no território Amazônico. Evidenciando os desafios no trabalho com a avaliação sistêmica em especial a formativa, bem como, observando como estas avaliações se apresentam nos projetos políticos pedagógicos, no currículo e nas atividades formativas e educativas.

O corpus da pesquisa compreende dados gerados entre os anos de 2012 e 2017, e foram selecionadas nove professoras formadoras, com a participação efetiva de cinco delas, no texto o nome das entrevistadas foi substituído por nomes fictícios de flores. Como metodologia, optamos pela “metodologia interativa” em conformidade com Oliveira (2014, p. 204), por possibilitar “trabalhar dentro de uma visão sistêmica, dialética e interacionista”, o qual oportunizou um processo dinâmico, dialógico e dialético.

Organizamos o texto em três tópicos principais, que explanarão sobre os sistemas avaliativos nos currículos e na formação continuada; as avaliações sistêmicas, uma experiência diferenciada em Mato Grosso e finalizamos com o que dizem as professoras formadoras sobre o trabalho com as avaliações.

### **Sistemas avaliativos nos currículos e na formação continuada: avaliação formativa, avaliações internas/externas e seus desdobramentos**

Uma observação acerca do movimentos de ampliação e acesso à educação, em especial a partir da década de 1990, bem como a garantia ao direito à aprendizagem e à equidade dos estudantes, nos permite apreender que os processos avaliativos constituem-se em desafios constantes para os profissionais da educação, que têm buscado nas avaliações sistêmicas, subsídios para a elaboração de políticas públicas que assegurem o cumprimento da Constituição Federal (1998) artigo 208.

Observa-se que as avaliações sistêmicas ocupam papel importante neste processo, como por exemplo, evidenciar as necessidades e potencialidades dos estudantes e dos professores, o que por sua vez possibilitarão um realinhamento nas práticas docentes e, ao mesmo tempo, propiciarão uma ação educativa e formativa contextualizada.

Neste sentido, optar pela concepção de avaliação formativa, em detrimento de uma meramente classificatória, tem sido o anseio dos promotores de políticas públicas educacionais, respaldados por uma gama de documentos oficiais. Villas Boas (2009) evidencia o papel relevante das avaliações, sobretudo, da avaliação formativa no processo educativo:

O mínimo de que precisam para esta prática é a colaboração de colegas e dirigentes escolares [...] transformações no desenvolvimento do trabalho pedagógico [...] forte liderança institucional, sérios investimentos em formação e desenvolvimento profissional e em programas inovadores, assim como incentivos políticos apropriados. (VILLAS BOAS, 2009, p. 37).

Consoante estes argumentos, evidencia-se a necessidade de os órgãos governamentais criarem estratégias que assegurem o cumprimento da LDB 9.394/96, no tocante ao artigo 9º, inciso VI. Sobre isso Lima (2014, p. 139) delinea que “A união incumbir-se-á de assegurar processos de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino”. No caso de Mato Grosso, os documentos oficiais para educação básica propõem este regime colaborativo entre os sistemas de ensino e espera que em cada Projeto Político Pedagógico haja um:



Trabalho coletivo, interdisciplinar, construtor de aprendizagens significativas, isto exige uma avaliação permanente, cujos métodos e ações traduzem a concepção de avaliação emancipatória, em contraposição à avaliação classificatória e seletiva, e ainda indica a necessidade de compreender a avaliação como uma ação humana concreta, inserida, contextualizada, portanto vivenciada intensamente no cotidiano da escola, desde as salas de aula aos demais espaços. (MATO GROSSO, 2010, p. 60).

Em conformidade com isso, é preciso ampla compreensão sobre as diversas dimensões que a avaliação ocupa na prática pedagógica, no caso específico deste estado, o tema avaliação tem se constituído um dos focos formativos das ações implementada em todas as áreas, com o entendimento de que toda atividade sistematizada e consolidada nas instituições educativas, tanto de formação quanto nos desdobramentos destas nas escolas, passarão em algum momento por avaliações em diferentes níveis e contextos. Freitas (1995, p. 95) explicita que “a avaliação incorpora os objetivos, e aponta uma direção”. Deste modo, entende-se que a avaliação servirá a objetivos previamente estabelecidos, ou seja, para Freitas a avaliação é a guardiã dos objetivos.

Dada a importante dimensão da avaliação, concebemos que os elementos que constituem o processo educativo estão interligados e são descritos por Freitas (1995, p. 144), com o seguinte binômio, o par objetivos/avaliações e o par conteúdos/métodos. Estes, quando compreendidos e considerados no processo ensino e aprendizagem, orientarão a tomada de decisões no fazer pedagógico.

Sob esse viés teórico-metodológico, avaliação é compreendida, então, como processo, evidenciado na ação pedagógica, quando perpassa o diagnóstico, acompanha e orienta o percurso e culmina com os resultados ao final do processo. Destarte, os Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROs) do estado, têm promovido momentos para reflexão e intervenção pedagógica a partir dos dados advindos das avaliações em suas diferentes dimensões.

Especificamente a área de Linguagens/Língua Portuguesa, tem reservado momentos para estudo e pesquisa sobre as avaliações em seus diferentes contextos. Em conformidade com isso, Perrenoud (1995, p. 28) assevera que “no caso da formação de educadores, o que eles vivenciarem durante os cursos

que frequentam irá influenciá-los em sua futura atuação”. Vemos assim a complexidade demonstram a complexidade que envolve as práticas avaliativas.

Nas discussões sobre o tema, a formação continuada tem buscado evidenciar o quanto os aspectos qualitativos para além dos quantitativos são importantes e necessários. Demo (1995) assevera que a avaliação baseada em uma concepção formativa, observando o percurso da aprendizagem, tomando o erro como indicador de propostas pedagógica, permite nos perceber que na esfera avaliativa, qualidade e quantidade fazem parte de um mesmo todo.

Avaliar numa concepção formativa e compreendê-la como movimento diagnóstico, como percurso, como caminho, não apenas como finalidade, ainda é desafiador. É fundamental transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem, é necessário avaliar como condição para a mudança e para o redimensionamento do processo de ensino/aprendizagem. Com a firme convicção de que avaliar faz parte do processo, não ensinamos sem avaliar, não aprendemos sem avaliar, ou seja, avaliamos ensinando, e ensinamos avaliando.

### **Avaliações sistêmicas: uma experiência diferenciada em Mato Grosso**

Observa-se em Mato Grosso que, para além das avaliações internas proveniente da política estadual, as avaliações externas como por exemplo, o ENEM, a Prova Brasil, dentre outras no período de 2012 a 2017, foram objeto de diagnóstico e intervenções formativas e educativas. E, especialmente no ano de 2016, o estado de Mato Grosso desenvolveu, experimentalmente, um sistema de avaliação externa denominado ADEPE, com objetivos singulares, como, por exemplo, realinhar as políticas públicas de educação, ressignificar as ações formativas desenvolvidas pelos CEFAPROs em articulação com as mais de setecentas escolas estaduais.

Sobre os objetivos e propósitos das avaliações sistêmicas, em conformidade com Pacheco (1994), possibilitam a recolha de indicadores comparativos de desempenho que servirão de bases para tomada de decisões institucionais. Argumentos utilizados pela SEDUC/SUFP mediante a portaria nº 161/ 2016, quando da decisão de instituir esta avaliação com características de avaliação externa, porém elaborada pela e para as escolas, apontam:



A SEDUC-MT, em parceria com o CAED/UFJF desencadeou a Avaliação Diagnóstica do Ensino Público Estadual de Mato Grosso (ADEPE-MT) como ação estratégica, que objetiva produzir e disseminar informações que subsidiem a reflexão do professor sobre a sua prática pedagógica, as necessidades de aprendizagem dos estudantes e proporcionar aos gestores dados para a formulação de políticas públicas (MATO GROSSO, 2016, p. 3).

Esta primeira experiência com avaliações em larga escala, segundo pressupostos da própria SEDUC/SUFP, forneceria aos CEFAPROs, e demais órgãos governamentais, informações específicas sobre cada contexto educativo, o trabalho pedagógico desenvolvido pelos educadores, bem como, a condição de cada turma, de cada aluno. A interpretação e análise destes dados objetivavam subsidiar futuras políticas públicas, ações formativas nas escolas, possibilitando o replanejamento do trabalho formativo desenvolvido pela área de Linguagens/LP e demais áreas de conhecimentos.

### **Professoras formadoras, avaliações sistêmicas: desafios e contribuições**

Como delineado no texto as avaliações sistêmicas estão sobremaneira imbrincadas nas atividades de formação continuada, bem como nas práticas dos educadores, neste entendimento indagamos se as professoras formadoras consideravam a formação continuada necessária e se esta possibilitaria orientações para as atividades avaliativas? Vejamos alguns depoimentos:

**Dália:** *Entendo que as avaliações são importantes [...] elas demonstram as carências das escolas [...] os pontos fortes e os pontos fracos [...] a gente precisa olhar para essas avaliações para ter foco, para saber o que melhorar [...] para direcionar o trabalho também.*

**Rosa:** *Elas servem de diagnóstico, não só para os professores em sala de aula, mas aqui também no CEFAPRO, ela deve ser considerada [...] são eficazes se realmente fizermos um bom uso delas, se soubermos avaliar esses dados.*

**Tulipa:** *São importantes sim, elas nos dão respostas de como estão as aprendizagens dos alunos, de como tem sido o resultado daquela equipe de educadores [...] só que muitas vezes percebo na escola que falta o olhar para esses dados.*

**Camélia:** *Sim [...] as avaliações [...] demonstram o quanto a educação precisa avançar em direção a uma educação pública de qualidade.*

Parece haver consenso entre as colaboradoras da pesquisa, no sentido de que a formação continuada, bem como as avaliações sistêmicas são necessárias e importantes para subsidiar políticas educativas, orientar o trabalho pedagógico, conduzir o trabalho em equipe, compreender fatores internos e externos que culminem na aprendizagem dos estudantes, dentre outros. Algumas das colaboradoras citam a necessidade não só de avaliar, mas, principalmente, reservar tempo e criar estratégias para analisar as informações advindas dessas avaliações.

Evidenciamos que nos últimos anos este tema tem sido recorrente nas atividades formativas, no entanto cada Professora Formadora atua de forma diferenciada em relação as avaliações, como apontam seus dizeres:

**Dália:** *Este ano de 2017 [...] a gente está propondo uma formação sobre Multiletramentos [...] aspectos que as escolas apresentaram dificuldades nas avaliações externas de (LP).*

**Rosa:** *Sim ela serve como diagnóstico não só para sala de aula, mas aqui no CEFAPRO ela deve ser considerada.*

**Tulipa:** *Sim [...] a gente buscava tanto os índices do município quanto da escola [...] a gente buscava fazer essa relação com o nosso trabalho formativo para identificar as dificuldades [...] tudo é parte de um processo [...] a gente precisa olhar com mais atenção [...] tem que ser discutido no momento da formação, buscar teorias para solucionar aquelas dificuldades.*

Os dados da pesquisa demonstram que as professoras formadoras lidam com as questões avaliativas de forma diferenciada, e que para os educadores nas escolas a avaliação formativa nem sempre é de fato compreendida. Observamos também um consenso por parte das PF, ao reconhecer a existência, a necessidade e a importância dessas avaliações, embora cada uma delas as utilize em maior ou menor escala para orientar suas atividades formativas.

Assim, reconhecemos a complexidade do tema avaliação, e como disse a PF Tulipa, ainda faz-se necessário que as instituições educativas olhem com mais atenção para os processos avaliativos, sob pena de que todo o trabalho realizado em formação e atuação de professores não alcance os objetivos e as metas a que se propõe, dentre estas a de subsidiar as práticas formativas e

educativas nos seus diferentes contextos como o processo de planejamento, desenvolvimento, bem como a culminância das atividades educativas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96**. Ministério de Educação e Cultura. Brasília, 1996.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

LIMA, J. F. **Educação municipal de qualidade: princípios de gestão estratégica para secretários e equipes**. São Paulo: Moderna, 2014.

MATO GROSSO. **Orientações curriculares: concepções para Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá, MT: Defanti, 2010.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 161, de 14 de abril de 2016**. Institui o Projeto de Estudos e Intervenção Pedagógica (PEIP), o Projeto de Formação Contínua dos Profissionais Técnicos e Apoio Administrativos Educacionais (PROFTAAE) cria o Núcleo de Desenvolvimento Profissional na Escola (NDPE) e dá outras orientações. GS/SEDUC/MT. Mato Grosso, n. 26758, p. 1-19, 14 abr. 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.

VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1998.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.